



evangelizar a voz da mulher na missão hoje

15 ANOS
1872 2022
Pie Madri della Nigrizia
Irmãs Missionárias Combonianas

N.º 138 Janeiro | Março • 2022

Trimestral

JUBILEU, a terra descansará no Sábado

As irmãs Missionárias Combonianas acolhem e celebram com alegria e gratidão, o Ano Jubilar (1872-2022) como um momento muito particular no “hoje” da sua história, que lhes permite sonhar um futuro grávido de esperança.

Nos dias em que vivemos, o mundo obscurece-se intrigado com as suas antigas e novas guerras em curso. Esta nossa terra parece extinguir-se envenenada; as nossas vidas ameaçadas por novas e exasperantes epidemias; as economias bailam ao ritmo do interesse irrefreável de uns poucos; medonhas catástrofes naturais sacodem o inteiro planeta; intermináveis caravanas humanas migram através de mares e desertos empurradas pelo desespero, aparentemente sem rumo....

Estaremos nós, perante um mundo que anda á deriva e naufraga sem esperança de socorro? Ou poderemos, talvez, acreditar que, se estão criando as condições para a proclamação de um Jubileu Universal de fraternidade, em que, todos nós seres humanos com a maravilhosa Criação de Deus, teremos finalmente um Sábado Santo para celebrar e acolher os Seus dons, descansados e felizes.

O descanso Jubilar permite o despertar das consciências, tornando-nos capazes de devolver os bens e os direitos àqueles que incessantemente são defraudados e empurrados para a exclusão.

Os céus e a terra passarão, mas as minhas palavras nunca passarão (Mt. 24,35).

É pois sobre esta Palavra, a Rocha Eterna, que se celebram os jubileus. O Senhor falou a Moisés no monte Sinai, dizendo: *Quando entrardes na terra que eu vos dou, a terra guardará um sábado para o Senhor ... O quinquagésimo ano será para vós um ano jubilar: não sementeis nem ceifareis as espigas que nascerem após a ceifa. E não vindimareis as cepas que tiverem brotado livremente. O Jubileu será para vós um Ano Santo e comereis o produto dos campos ... ninguém oprima o seu compatriota, eu sou o vosso Deus ...* (Cf. Lev 25, 8-54). Celebraremos pois o Jubileu na esperança que se nos entrega: a libertação de todos os moradores da terra cujos bens serão devolvidos sem demora pela força da Palavra de Deus.

Ninguém oprima o seu irmão, eu sou o vosso Deus!

O Jubileu é um tempo para sincronizar a vida pessoal e comunitária ao ritmo Divino. Um tempo de suspensão e receptividade permitindo que a *terra* pessoal e comunitária se possa regenerar para acolher novas sementeiras do Reino de Deus, entre os povos, onde somos chamadas a viver o Carisma recebido. O chamamento à vida, ou seja, à vocação, continua a ser, antes de mais, encontro, sedução e coragem libertada de toda a ilusão, pronta a assumir as contradições e as complexidades do percurso.



O Papa Francisco, lembra-nos que o descanso é o ampliar do olhar que nos leva a reconhecer os direitos do próximo; que o descanso nos encoraja a cuidar de nós mesmos, da natureza e dos pobres; a descobrir a ação de Deus na alma mas também, capacitando-nos a tomar decisões concretas para irmos ao encontro de quem precisa da nossa ajuda (Cf. LS 237; 233).

Inspiramo-nos ainda na experiência concreta do nosso fundador: é depois da paragem forçada em Roma, após o fracasso da primeira viagem à África que Daniel Comboni escreve o Plano, apresentando novas intuições e novas estratégias missionárias.

É bom este tempo de vigia, que não se vê, porque vai para além do visível inventando caminhos novos. A terra contém o ritmo do Seu Criador. Aquele mes-mo ritmo que no Início da Criação, alterna a ação e contemplação quando “Deus disse” ... “Deus fez” ... “Deus viu” que tudo era bom.

Convidamos os leitores do *evangelizar hoje* a viver connosco este Ano Jubilar, prestando ouvidos à voz de Deus, que nos convida a confiar na Sua Providência ao longo dos nossos percursos, por vezes cansativos e difíceis de decifrar, por causa do nevoeiro que encurta o nosso horizonte.

Aceitemos o descanso que se nos oferece, com tal delicadeza e amor:

Vinde até mim todos vós que estais cansados e oprimidos, e dar-vos-ei descanso (Mt 11,28).

Irmã M.ª do Carmo Bogo

Tlm.: 969 674 952 | mariadocarmobogo@gmail.com

Blogue: irmascombonianas.wordpress.com | www.comboniane.org

A Igreja de Deus é convocada em Sínodo

«Para uma Igreja sinodal:
comunhão, participação e missão»

Iniciou solenemente nos dias 9-10 de outubro de 2021, em Roma, e a 17 de outubro seguinte, em cada uma das Igrejas particulares.

Uma etapa fundamental será a celebração da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, em outubro de 2023 a que se seguirá a fase de execução, que envolverá novamente as Igrejas particulares (cf. EC, art. 19-21).

Com esta convocação, o Papa Francisco convida a Igreja inteira a interrogar-se sobre um tema decisivo para a sua vida e a sua missão:

Este itinerário, que se insere no sulco da “atualização” da Igreja, proposta pelo Concílio Vaticano II, constitui um dom e uma tarefa: caminhando lado a lado e refletindo em conjunto sobre o caminho percorrido, com o que for experimentando, a Igreja poderá aprender quais são os processos que a podem ajudar a viver a comunhão, a realizar a participação e a abrir-se à missão. Com efeito, o nosso “caminhar juntos” é o que mais implementa e manifesta a natureza da Igreja como Povo de Deus peregrino e missionário. (Cf. FRANCISCO, Discurso na Comemoração do cinquentenário da instituição do Sínodo dos Bispos -17 de outubro de 2015).

Uma interrogação fundamental impele-nos e orienta-nos: como se realiza hoje, a diferentes níveis (do local ao universal) aquele “caminhar juntos” que permite à Igreja anunciar o Evangelho, em conformidade com a missão que lhe foi confiada; e que passos o Espírito nos convida a dar para crescer como Igreja sinodal?

Enfrentar juntos esta interrogação exige que nos coloquemos à escuta do Espírito Santo que, como o vento, «sopra onde quer; ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai» (Jo 3,8), permanecendo abertos às surpresas para as quais certamente nos predisporá ao longo do caminho. Ativa-se deste modo um dinamismo... «O caminho

... nenhum ser humano
é indigno aos olhos de Deus
e a diferença instituída pela eleição
não é preferência exclusiva,
mas sim serviço e testemunho
de alcance universal...



Por uma Igreja sinodal
comunhão | participação | missão



SÍNODO DE BISPOS

da sinodalidade é precisamente o caminho que Deus espera da Igreja do terceiro milénio» ...que permite começar a colher alguns frutos de uma conversão sinodal, que amadurecerão progressivamente. Trata-se de objetivos de grande relevância para a qualidade da vida eclesial e para o cumprimento da missão de evangelização, na qual todos nós participamos em virtude do Batismo e da Confirmação. Indicamos aqui os principais, que enunciam a sinodalidade como forma, como estilo e como estrutura da Igreja:

fazer memória do modo como o Espírito orientou o caminho da Igreja ao longo da história e como hoje nos chama a ser, juntos, testemunhas do amor de Deus; viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que ofereça a cada um – de maneira particular àqueles que, por vários motivos, se encontram à margem – a oportunidade de se expressar e de ser ouvido, a fim de contribuir para a construção do Povo de Deus; reconhecer e apreciar a riqueza e a variedade dos dons e dos carismas que o Espírito concede em liberdade, para o bem da comunidade e em benefício de toda a família humana.

Não podemos calar o que vimos e ouvimos

1. Cheguei a mais uma cidade daquela nação onde o cristianismo era minoritário e a religião não gozava de total liberdade. Era sábado, informei-me sobre a existência de uma igreja, não muito longe do hotel e, no dia seguinte, apresentei-me discretamente na sacristia e pedi autorização para concelebrar. Observava a multidão de fieis no espaçoso templo, ambiente denso, profundo; os cânticos pareciam brotar de entranhas compungidas de quem não pode dominar a efervescência de uma fé provada em alambique de restrições ou em celas da prisão. Eu mirava aqueles rostos expressivos e interrogava-me sobre o lugar onde eles encontravam o manancial do seu fervor apaixonado diante das adversidades que os espiavam a cada esquina.

2. «Não podemos calar o que vimos e ouvimos» (atos 4, 20) diziam Pedro e João diante do Sinédrio, que força, que ímpeto os sacudiu de tal forma que não podiam silenciar? Com que olhos viram e com que ouvidos ouviram? Os olhos e os ouvidos do amor, sim, porque é o amor que nos impele, que nos põe em movimento e nos coloca em «estado de missão» (Papa Francisco). Era em tal «estado de missão» que eu sentia os idosos, as mulheres e as crianças que constituíam a assembleia vibrante e colorida naquela urbe distante. Não podemos calar quando fazemos a mensagem coisa própria, até que ela brote, espontaneamente, dos nossos lábios e do nosso testemunho. O narrador genuíno é aquele que se une à história narrada: as melodias que emanavam dos lábios daquela gente longínqua eram louvor e lágrimas, gemidos e rios de esperança. E, de novo, refletia que o nosso dizer, por falas e gestos, só será efetivo se nos deixarmos ensopar pela Palavra viva; se comeremos a Palavra e ela se transformar na nossa carne e no nosso sangue. Era isso que eu sentia naquela comunidade.

3. Precisamos de afinar os nossos sentidos escutar o silêncio e aquilo que está para além desse mesmo silêncio, pois só assim se entra no abismo do mistério, ver com as lentes do coração, pois só assim se vislumbra o interior das coisas. Se não escutarmos com ouvidos puros, não narraremos com boca pura, se não virmos para além daquilo que se nos mostra de rompante, também as nossas palavras serão escorregadias e supérfluas. É certo que os sentidos são portais de entrada nos sentimentos íntimos de humanidade. Mas preci-

samos de reconstruir relações de cuidado e proximidade, onde o transcendente é mais próximo.

4. No final da celebração, continuei a minha peregrinação, o pároco disse-me, à despedida, que, certamente, teriam estado «espiões» na igreja. No entanto, se lhe perguntassem quem era o padre estrangeiro que concelebrara, ele responderia que eu aparecera de repente e partira imediatamente, de modo que não tinha havido condições para saber a identidade do estranho. Via, nos seus olhos, a convicção de quem bebeu do manancial da verdadeira escuta e do verdadeiro encontro. E pensei que aquele pároco se encontrava numa situação idêntica à de Pedro e João, não podendo calar aquilo que vira e ouvira. Imbuía-o a mesma paixão de coração transbordante de amor que fez com que a Igreja se dilatasse, vencendo as perseguições externas e os desgastes internos. E eu parti, mais alimentado e esperançoso,

Mensagem do Presidente dos
Institutos Missionários Ad Gentes (IMAG)
Pe. Adelino Ascenso

**DIA MUNDIAL
DAS MISSÕES**
24 de Outubro 2021

**Não
podemos
calar** At 4,20
**o que
vimos
e ouvimos**

COMISSÃO EPISCOPAL
DAS MISSÕES
Obras Missionárias Pontifícias

De Graça recebestes

Os motivos que me levaram a optar pela profissão na área da saúde, tinham muito a ver com a minha futura vocação missionária, embora, naquele tempo, eu não fosse consciente disso. Ser médica era uma maneira de ajudar o próximo que não exigia, por si mesma, a vocação missionária que leva a consagrar a vida inteira a Deus para a missão; nem fui eu a desejar e a procurar a vocação, mas foi a vocação que me encontrou a mim e a seu tempo invadiu o meu coração.

Ao tomar consciência do dom que se me oferecia, não foi para mim uma “escolha” entre dois bens, mas acolhi o convite como “único bem” possível. Foi uma resposta ao “ser” em vez de ao “fazer”; pertencer a Deus em vez de, simplesmente, a exercer a “minha profissão”. O ser médica tornou-se o instrumento que me habilita a viver a minha pertença através do dom da vocação.

Para a minha família, foi um tempo de muito sofrimento, pois não era isto que eles tinham sonhado para mim; também porque a minha vocação missionária me levava para longe deles com todas as suas consequências.

Logo após a minha profissão, em 1995, parti para a Suíça com o fim de estudar a língua francesa, enquanto esperava que me fosse concedido o visto para entrar no Tchad, minha primeira terra de missão. Neste país permaneci três anos a trabalhar no hospital onde as Irmãs Missionárias Combonianas tinham responsabilidades de gestão. Mais tarde fui transferida para Moçambique, ex-colónia portuguesa, após ter passado pela Bélgica para estudar Medicina Tropical. Nestes 25 anos de vida missionária, tenho andado entre estes dois países, Tchad e Moçambique, *cá e lá e no caminho*.

Ainda tenho vivo na memória o primeiro impacto com a África: o calor sufocante, ao desembarcar no aeroporto da cidade capital, N'Djamena, tive a sensação que um grande incendio lavrava na pista; e logo os mosquitos me assaltaram, sem dó nem piedade, durante toda essa noite africana. Confundida, me perguntava, se seria capaz de viver naquele país.



Irmã Mônica Luparello



Bem cedo me dei conta que ainda não me tinha encontrado com a verdadeira realidade missionária, que, é ao mesmo tempo, alegria imensa profunda, por ter chegado finalmente à terra da tão desejada missão mas, também de tristeza ao deparar-me com o sofrimento daquele povo tão necessitado e abandonado, especialmente para quem vive longe dos grandes centros urbanos. Também afloram as emoções de gratidão por não me encontrar sozinha. As irmãs "mais experientes" na vida missionária me acolheram e me ensinaram muitas coisas, com o seu exemplo de vida.

Procuro viver a profissão de médica como instrumento de evangelização, em fidelidade á vocação missionária, que tem como base a entrega total a Deus para a missão que se traduz no concreto da vida diária, a assumir um estilo de vida simples, partilhar tristezas e alegrias, ajudando a encontrar soluções possíveis perante as dificuldades que vão surgindo.

Gosto das muitas coisas que aprendi e que todos os



De Graça dai!

dias aprendo; coisas simples, mas tão importantes nas relações com as pessoas, tais como dizer: "bom dia" e "obrigado" antes de qualquer atividade ou discurso, mesmo em emergência mas também depois dela. Desta forma fui educada para colaborar, para caminhar e progredir em conjunto. Cada vez que eu já me sentia preparada para intervir rapidamente corrigindo uma atitude, ou terapia incorreta, a cada palavra minha se escutava o mesmo refrão: "bom dia irmã", e só então poderíamos enfrentar tudo o que nos vinha pela frente. Aprendi a lição: há sempre tempo para sermos gentis e tratarmos as pessoas com respeito.

Em relação ao "Obrigado", lembro-me de um momento particular, depois de um parto difícil que durou noite adentro. A avó daquela jovem mãe, quando o perigo tinha passado, embora eu estivesse ainda concluindo o trabalho, tirou parte de suas roupas e começou a dançar. Eu fiquei a olhar para ela espantada. Uma avó que dança de noite, numa maternidade!

A irmã que me acompanhava explicou-me que essa era a maneira de expressar a sua gratidão pela ajuda prestada à sua neta. Ela agradecia com todo seu ser, com todo o seu coração e com todo seu corpo.

É mesmo assim! Somos uma unidade indivisível e tudo em nós experimenta as alegrias, as emoções e as dores da nossa vida.... As pessoas com quem vivi na África são capazes de agradecer e me ensinaram a fazê-lo, porque tudo nos é dado sem o merecermos. É tudo uma prenda totalmente gratuita!

Em relação às dificuldades, para além do clima e às malárias que provoca, são também as diferenças culturais e as suas exigências prioritárias. A nossa mente tem que se educar a novas maneiras de decifrar a realidade e agir de consequência: na apreciação das pessoas com as quais vivemos e trabalhamos, deixar-se enriquecer pelo seu jeito de ser nas suas variadas formas de interpretação dos acontecimentos. É preciso, sobretudo, aprender a conhecer a Deus de outra maneira, diferente da nossa. Eu precisei de tempo, de paciência e também de verter algumas lágrimas.

Outro desafio foi ainda a mudança do trabalho concreto no hospital como médica, para docente Univer-



sitária. Uma realidade completamente nova. Depara-va-me agora com um grupo de jovens à minha frente, sedentos de aprender coisas novas que os projetasse no futuro.

Em 10 anos de docência creio que repassei o inteiro curso de Medicina, e julguei-me feliz ao ver como os estudantes progrediam nos seus cursos e como alguns deles tinham a capacidade de colaborar comigo na formação dos seus colegas mais jovens.

O Senhor meu Deus foi misericordioso para comigo e preparou-me para percorrer o caminho que leva ao encontro daqueles que ama: «Curai os enfermos, limpai os leprosos, ressuscitai os mortos, expulsai os demónios; De Graça recebestes; de Graça dai! (Mt. 10, 8).

Irmã Mónica Luparello
Missionária Comboniana

Mónica Luparello nasceu e cresceu em Palermo (Itália). Em 1992 concluiu a sua formação Académica na Faculdade de Medicina Cirúrgica e deixou sua terra natal para iniciar a formação missionária que a levou à consagração a Deus para a missão.



A importância do “agora”

As paredes dos hospitais já ouviram preces mais honestas do que as paredes das igrejas.

Já se viram despedidas e beijos mais sinceros do que nos aeroportos.

É no hospital que vemos :
um homofóbico ser salvo por um médico gay
A médica “*patricinha*” salvando a vida de um mendigo.

Na UTI vê-se um judeu cuidando de um racista, um paciente policial e um presidiário na mesma enfermaria recebendo ambos os mesmos cuidados.

Um paciente rico na fila de transplante hepático, À espera de receber o órgão de um doador pobre.

A verdade absoluta das pessoas, na maioria das vezes, só aparece no momento da dor ou na ameaça real da perda definitiva! Esta vida passa rapidamente; não se zangue com ninguém, seja paciente consigo mesmo, Não seja tão exigente com os outros mesmo em defesa dos seus direitos.

Não perca o sono pelas contas....
Não se preocupe tanto em deixar a casa impecável.
Bens e patrimônios devem ser conquistados por cada um,
Por isso não se dedique a acumular heranças.

....



Ame agora? Porque não ligar “agora” a alguém se está só?
Porque não perdoar “agora” uma ofensa recebida?
Espera-se tanto pelo Natal, Pela sexta- feira ou pelo próximo ano: quando tiver mais dinheiro, quando o amor chegar, quando tudo for perfeito...

Não existe o “tudo” perfeito.
O ser humano não consegue atingir a perfeição porque simplesmente não foi feito para se completar aqui.
Aqui é simplesmente a oportunidade de aprendizagem.

Cf. Vídeo:
[@aprimoramentomoral](#)
[#VanessadaMata](#)



FORMAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS

SALAMA!

COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA
BRAGA - PEMBA



**O NOSSO OBJECTIVO É FORMAR
E SELECIONAR VOLUNTÁRIOS MISSIONÁRIOS**

para o projecto de cooperação missionária
entre as Dioceses de Braga e Pemba (Moçambique).



Temas da formação

- Formação geral em voluntariado para a cooperação
- Formação espiritual e missionária
- Formação pessoal e vida em grupo

Modalidades da formação

Dias de formação: sábados (10h-12h30 + almoço convívio + 14h-16h30) (formações CMAB)
Fim-de-semana de formação presencial ou on-line (formações FEC, Eneagrama)
Acompanhamento individual baseado na reflexão antes, durante e depois do projeto

N.º mínimo de participantes: 8
Participação obrigatória: 75% da formação

Certificado de Participação

Seleção dos voluntários:
será posterior a esta formação,
após entrevista individual.

Metodologia da Formação

- Metodologia participativa e ativa. Será baseada em dinâmicas de reflexão, análise de casos e testemunhos.
- Apresentação de temas de dimensão missionária, bíblica e humana.
- Apresentação de testemunhos.
- Participação em atividades missionárias.
- Dinâmicas de grupo.
- Momentos de reflexão pessoal.
- Momentos de oração pessoal e comunitária.
- Participação em eventos no âmbito missionário.

Custos de formação

Inscrição na formação: 10 €
Eneagrama: 50 €/etapa
(25 € participante + 25 € CMAB)
Fins-de semana: despesas de alimentação, alojamento e deslocação (quando necessário)

Mais informações:

www.arquidiocese-braga.pt/centromissionario
centromissionario@arquidiocese-braga.pt
Info: 965 891 720



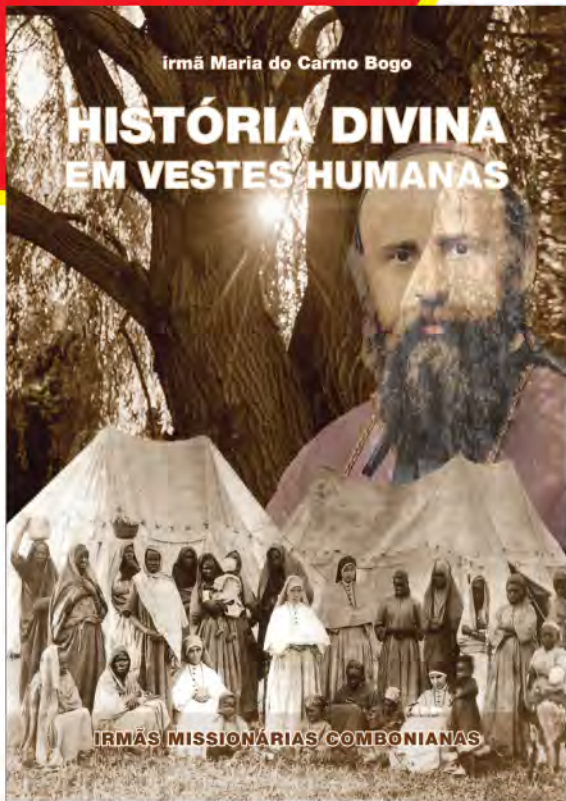
*Se o voluntariado
missionário te atrai,
este projeto de formação é para ti!*

SALAMA!

www.comboniane.org
Blogue: irmascombonianas.wordpress.com

NOVO LIVRO
Lançamento!

UMA MISSÃO PARA TODOS



15 ANOS
1872 2022
Pe Madri della Nigritia
Irmãs Missionárias Combonianas

Ao celebrarem 150 anos de Fundação,
as Irmãs Missionárias Combonianas,
oferecem-lhe a
História Divina em Vestes Humanas.

Oxalá que nestas páginas,
o leitor encontre a sua inédita surpresa,
na feliz suspeita de que a presença Divina
o envolve e que sobre si, pousa a Sua Mão
com um saber maravilhoso que o ultrapassa.

Colabore neste Projeto Editorial Missionário:
Peça já o seu exemplar
e surpreenda os seus familiares e amigos
neste Ano Novo de 2022 !

Porto	225 096 967	Lisboa	218 517 640	Viseu	232 424 502
	914 584 261		969 674 952		963 867 761

Irmã Mónica Luparello



**COLABORE COM UMA BOLSA DE ESTUDO
PARA A FORMAÇÃO DE UMA MISSIONÁRIA**

Mediante a oferta de € 250, feita de uma vez ou em prestações.
Como benfeitor (a) será recordado (a) diariamente nas Orações
e na Eucaristia da Comunidade.

Queres conhecer a Vida Missionária ?

Contacta-nos !

Ir. Arlete Santos

Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 355
4200-189 PORTO
Tel. 225 096 967 Tm. 914 584 261
E-mail: irmaarletesantos@yahoo.fr
www.comboniane.org

Ir. Maria do Carmo Bogo

Rua Cidade Nova Lisboa, 57
Olivaís do Sul 1800-107 LISBOA
Tel. 218 517 640 Tm. 969 674 952
E-mail: mariadocarmobogo@gmail.com
www.comboniane.org

Ir. Maria Natália Lopes Almeida

Rua Daniel Comboni, 122
Bairro de Sta. Eugénia 3500-031 Viseu
Tel. 232 424 502 Tm. 963 867 761
E-mail: marianataliaalmeida@yahoo.com.br
www.comboniane.org

**COLABORE COM A MISSÃO
através do Evangelizar Hoje**

Leia • Inscreva-se • Divulgue !

Nome

Morada

Localidade / Cidade

Contactos: Telf.

Data de Nascimento

Código Postal

E-mail

Data de Inscrição

INSTITUTO IRMÃS MISSIONÁRIAS COMBONIANAS Caixa Geral de Depósitos • Lisboa • Portugal • Conta IBAN PT50 0035 0557 00041132 53006
EMISSÃO DE RECIBOS: Envie-nos uma cópia do talão comprovativo do seu donativo (depósito, transferência ou cheque)